

**Facilitador****Perguntas para debater**

- Como o governo municipal que elegemos trata o povo?
- Você acredita que pode ser melhor receber um pequeno favor do político ao invés de assistência para a saúde e escola de boa qualidade para as crianças?

- Pense em um político que defende os interesses da sua comunidade, mas também distribui favores e que pode ser cassado por isso. Você votaria nesse candidato sabendo que ele pode perder seu mandato e outro político, ainda mais corrupto, poderá assumir o seu lugar como suplente?

**AGIR****Leitor 1****A decisão na hora de votar**

Temos pelo menos dois grandes desafios durante a eleição. Um está relacionado às pessoas que fazem parte da Pastoral da Criança. Outro com os critérios para decidir em quem votar no dia da eleição.

A Pastoral da Criança é suprapartidária, não escolhe ou apóia um candidato ou partidos, e respeita as opções políticas das pessoas. Conforme o Artigo 46, do regimento da Pastoral da Criança, as atividades como o Dia da Celebração da Vida, as visitas nas casas, as reuniões, e mesmo as parcerias com prefeituras e outras entidades não podem ser utilizadas como divulgação de algum candidato nas eleições. Por isso, quem atua

na Pastoral da Criança e pretende candidatar-se a um cargo público, deve ficar afastado das atividades de visita, celebração da vida e reuniões da Pastoral da Criança por um período de três meses antes da votação nas eleições, segundo o regimento. Essa regra garante a liberdade de escolha e a independência para as pessoas que são candidatas e para os integrantes da Pastoral da Criança.

Muitos líderes escolhem ser cabo eleitoral dos candidatos nas eleições ou mesmo aceitam trabalhar na campanha em troca de um dinheiro extra. Precisamos ficar atentos para que essas ações não alterem a relação de respeito, amizade e companherismo entre os líderes da comunidade e da paróquia.

**Debatedor****Perguntas para debater**

- Por causa do clima de disputa que envolve a eleição, como evitar que haja divisões entre os líderes da Pastoral da Criança no que se refere a nossa missão?

- Existem dificuldades para os líderes acompanharem as crianças e visitar as famílias por causa do trabalho na eleição?

**Leitor 2**

Os candidatos a cargos políticos deveriam representar o povo, ter a sua liderança sustentada pela comunidade. O que vemos acontecer, muitas vezes, é o contrário. A pessoa decide com o partido que quer ser candidato e vai atrás do apoio dos eleitores, com promessas. Na escolha dessas eleições, podemos unir nossos esforços e eleger quem comprovadamente representa a população e promova a inclusão e o combate à exclusão social.

Na escolha dos candidatos e dos partidos devemos ter como medida o compromisso verdadeiro deles com os serviços

públicos, especialmente com a saúde, boa assistência durante a gestação e o parto, atenção ao câncer de mama, controle da tuberculose, hanseníase, dengue e outros. Devem ter comprometimento também com a educação de qualidade, que deve incluir música, arte e esporte.

Ouvimos na passagem bíblica como o pobre era explorado. Peçamos a Deus que nos ilumine para entender o seu ensinamento e, como pessoas de fé, nos ajude a colocar o que aprendemos em prática.

**Debatedor****Perguntas para debater**

- Como vamos nos organizar para votar em candidatos que valorizam as propostas que acabamos de ler e que fazem parte da missão da Pastoral da Criança?